

# O FLUMINENSE

Alberto Torres (1954-1998)

2ª EDIÇÃO

Niterói, domingo, 23, e segunda-feira, 24 de outubro de 2011 • ANO 134 – Nº 39.374 • ofluminense.com.br

R\$ 2,00

## Apenas graduados podem trabalhar na área

• Diversos cursos da área de exatas oferecem a disciplina, mas segundo Paulo Afonso Lopes, de 62, membro do Conselho Regional de Estatística da 2ª Região, que abrange os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, só pode trabalhar na área quem for graduado em estatística.

“Como é uma profissão que tem aplicação em todas as áreas do conhecimento, existe uma grande demanda de estatísticos, o que acaba gerando o exercício ilegal da profissão. Ter conhecimentos básicos não qualifica ninguém para trabalhar na

área. A confiabilidade e eficácia do estudo dependem da qualidade do profissional”, alerta, acrescentando que a profissão não tem piso salarial, mas que um recém-formado recebe, em média, R\$ 3 mil enquanto um profissional estabilizado pode ganhar acima de R\$ 8 mil mensais.

A coordenadora do curso de graduação em estatística da Universidade Federal Fluminense (UFF) Ana Beatriz Fonseca, de 44, acredita que o mercado de trabalho está cada vez mais receptivo aos profissionais formados

em estatística porque está valorizando profissionais capazes de desenvolver soluções aos problemas do dia a dia de trabalho. De acordo com ela, a estatística está se tornando ferramenta fundamental para esse apoio à decisão, especialmente na era da internet, onde a quantidade de informação disponível é muito grande, mas pouco trabalhada.

“O trabalho do estatístico está diretamente relacionado ao tipo de posição que ocupa e a sua área de atuação. Em uma universidade, por exemplo, além de ministrar

aulas, ele pode desenvolver trabalhos de pesquisa próprios ou associados a grupos. Já trabalhando em um órgão público ou privado, ou mesmo realizando consultorias estatísticas, as tarefas executadas costumam envolver a proposição de estudos ou realização de análises que são executadas em softwares computacionais da área e, frequentemente, envolvendo a produção de relatórios com a interpretação das análises realizadas”, explica a professora, que tem quase 20 anos de experiência na área. ■